E-book

Pós-graduação
Docente Creator

E-BOOK CONCEITUAL / UNIDADE DE APRENDIZAGEM 1

O Docente na Cultura Digital

Conhecimento, autoria e patrimônio intelectual docente

ABERTURA

UMA LEITURA PARA AMPLIAR A COMPREENSÃO

A aula terminou. A explicação encontrou o ritmo certo, um exemplo criado no momento ajudou a turma a compreender e uma pergunta inesperada abriu um caminho que não estava previsto no plano. A professora ajustou a fala, mudou a sequência e tomou decisões apoiadas em anos de experiência. Parte importante desse trabalho, porém, não ficou registrada.

O que acontece com os critérios, as analogias, as perguntas e as soluções construídas durante a aula quando permanecem apenas na memória de quem ensinou? Este e-book parte dessa questão para discutir como a cultura digital amplia as possibilidades de reconhecer, sistematizar e colocar em circulação o conhecimento produzido na prática docente. O ponto de partida não é a obrigação de publicar, mas o reconhecimento de que ensinar também produz conhecimento profissional.

O digital não inventou a autoria docente. Ele amplia as condições para que parte dessa autoria seja reconhecida, registrada, transformada e colocada em circulação.

Uma pergunta para acompanhar a leitura

Que conhecimentos construídos ao longo da minha prática eu ainda trato como algo comum, informal ou invisível?

INTENÇÃO FORMATIVA

O QUE ESTE E-BOOK PRETENDE DESENVOLVER

Reconhecer e mobilizar
Reconhecer e mobilizar a expertise docente como patrimônio intelectual em uma cultura digital, atuando de forma autoral, crítica, ética e intencional na produção, curadoria e circulação de conhecimento.

Compreender o ambiente Analisar mudanças na produção, circulação e legitimação do conhecimento em ambientes digitais.	**Julgar com critérios** Distinguir informação, conhecimento, compreensão e julgamento.
Ampliar a identidade docente Reconhecer mediação, curadoria, design de experiências, produção intelectual e participação em redes.	**Reconhecer saberes da prática** Identificar saberes experienciais e conhecimentos tácitos construídos ao longo da trajetória.
Tornar conhecimento comunicável Transformar experiências em conhecimentos explicitáveis e potencialmente compartilháveis.	**Construir autoridade com responsabilidade** Diferenciar autoridade de popularidade e aplicar critérios de ética, privacidade, autoria, acessibilidade e uso responsável de IA.

A leitura não propõe um modelo único de presença digital. O objetivo é ampliar repertório para que cada professor possa fazer escolhas conscientes sobre o que produzir, por que produzir, para quem produzir e em quais condições fazer circular.

SUMÁRIO

A DOCÊNCIA EM UMA CULTURA DE REDES 4
CONHECIMENTO EM EXPERIÊNCIAS 9
O CONHECIMENTO QUE NASCE DA PRÁTICA 13
CONFIANÇA PARA ALÉM DA VISIBILIDADE 17
CRIAR COM PROPÓSITO E RESPONSABILIDADE 21
MEU PATRIMÔNIO INTELECTUAL EM UMA PÁGINA 27
CONCEITOS PARA RETOMAR 31
FUNDAMENTOS MOBILIZADOS NO E-BOOK 33
FONTES INSTITUCIONAIS, LEGAIS E DE APOIO 34

01 / CULTURA DIGITAL

A DOCÊNCIA EM UMA CULTURA DE REDES

O digital não é apenas um conjunto de ferramentas. Ele participa das formas pelas quais produzimos, compartilhamos, encontramos e legitimamos conhecimento.

Durante muito tempo, falar de tecnologia na educação significou discutir equipamentos, softwares, laboratórios ou plataformas. Essa leitura se torna insuficiente quando o digital passa a atravessar a vida cotidiana: pesquisamos, trabalhamos, aprendemos, participamos de comunidades e produzimos conhecimento em ambientes conectados.

Pierre Lévy ajuda a compreender essa mudança ao tratar o ciberespaço como ambiente de práticas, valores e relações. Manuel Castells amplia o olhar ao mostrar como redes de informação estruturam relações sociais e profissionais. Henry Jenkins acrescenta a cultura participativa: quem recebe também pode comentar, recombinar, produzir e recolocar conteúdos em circulação.

Essa cultura também pode ser compreendida como uma rede sociotécnica. Pessoas, instituições, plataformas, interfaces, bancos de dados e algoritmos participam da organização das ações e das possibilidades de interação. Nessa perspectiva, a tecnologia não atua como um cenário neutro. Suas configurações favorecem determinadas formas de produzir, selecionar e fazer circular conhecimentos, ao mesmo tempo que dificultam outras (LATOUR, 2012).

Antes: circulação mais concentrada	**Agora: circulação distribuída**
Instituições, livros, especialistas e meios tradicionais ocupavam papel dominante na distribuição de conhecimento.	Plataformas, comunidades, criadores, professores, estudantes e sistemas de IA participam simultaneamente do ecossistema informacional.

Compreender cultura digital é reconhecer que mudaram as condições de acesso, produção, participação e circulação - não apenas os recursos utilizados para ensinar.

Para o professor, isso significa que sua expertise já não opera apenas dentro dos limites físicos e temporais da sala de aula. Explicações, curadorias, reflexões e experiências podem deixar rastros, alcançar outros públicos e participar de redes mais amplas. Essa possibilidade, porém, traz novas questões sobre autoria, visibilidade, poder e responsabilidade.

01 / PLATAFORMAS

As plataformas também organizam a experiência

Plataformas não são apenas ferramentas utilizadas para publicar conteúdos. Elas constituem infraestruturas que organizam interações, armazenam dados, definem formas de participação e distribuem visibilidade. Esse processo, denominado plataformização, ocorre por meio de regras técnicas, modelos de negócio e sistemas de recomendação que interferem na maneira como pessoas e conhecimentos se encontram (VAN DIJCK; POELL; DE WAAL, 2018).

A dataficação transforma ações como acessar, comentar, assistir e compartilhar em dados passíveis de classificação. A seleção algorítmica utiliza esses registros para ordenar conteúdos e recomendar novas interações. Por isso, aquilo que aparece com maior frequência não é necessariamente o que apresenta maior qualidade pedagógica. Métricas informam circulação e resposta do público, mas não comprovam, isoladamente, compreensão, aprendizagem ou autoridade acadêmica.

O que a plataforma registra	O que o professor ainda precisa investigar
Acesso e tempo de permanência	Que relações o estudante conseguiu compreender?
Curtidas e compartilhamentos	Qual contribuição foi relevante e por quê?
Conteúdo recomendado	Quais perspectivas e fontes ficaram de fora?
Conclusão de uma atividade	Que evidências mostram compreensão, transferência ou revisão?

Autonomia com critérios

Reconhecer que plataformas não são neutras não significa abandonar seu uso. Significa compreender recursos e limites, interpretar métricas criticamente e preservar critérios pedagógicos dentro das condições oferecidas pelo ambiente.

A leitura crítica das tecnologias é especialmente importante para o Docente Creator: o conteúdo mais visto não é automaticamente o mais consistente, e o conteúdo mais compartilhado não é necessariamente aquele que produz maior compreensão.

01 / MEDIAÇÃO

Da informação ao julgamento

Encontrar informação pode levar poucos segundos. Transformá-la em conhecimento, porém, continua exigindo repertório, conexão, interpretação e julgamento.

Dimensão	O que envolve	Exemplo na docência
Informação	Acessar um dado ou enunciado.	Ler que uma estratégia pode favorecer a participação.
Conhecimento	Relacionar informações a um repertório.	Conhecer a estratégia e suas condições de aplicação.
Compreensão	Explicar relações, razões e implicações.	Explicar por que aquela estratégia pode ajudar uma turma específica.
Julgamento	Ponderar evidências, limites e alternativas.	Decidir se vale adotá-la e como observar seus efeitos.

Sistemas de busca, redes sociais, vídeos, repositórios digitais e IA generativa ampliam o acesso a explicações. Ao mesmo tempo, desinformação, recomendações algorítmicas e conteúdos sintéticos tornam mais difícil avaliar origem, contexto e confiabilidade.

> Em um ambiente de abundância informacional, o valor da docência não está em competir com a velocidade de acesso, mas em ajudar a examinar como uma afirmação foi produzida, que evidências a sustentam, quais interesses atravessam sua circulação e quais limites precisam ser reconhecidos. Esse julgamento epistemológico torna-se ainda mais importante diante de conteúdos recomendados por algoritmos e de respostas geradas por inteligência artificial, cuja fluência pode ocultar erros, vieses ou referências inexistentes (SELWYN, 2016).

> **Perguntas que transformam informação em investigação**
> De onde veio? Que evidência sustenta essa ideia? Em qual contexto ela se aplica? O que deixa de fora? Que outras perspectivas existem? Como posso verificar? Que consequência essa interpretação produz?

01 / CURADORIA

Curar é produzir sentido

Curadoria não é reunir links. É um trabalho intelectual que articula seleção, verificação, contexto, comparação, explicitação de critérios e aplicação.

Em ambientes informacionais densos, a contribuição docente não está apenas em indicar conteúdos. Está em mostrar por que determinada fonte foi escolhida, que pergunta ajuda a responder, quais evidências mobiliza, que limites possui e com quais outras perspectivas precisa dialogar.

Delimitar a pergunta › **Localizar fontes** › **Verificar fundamento** › **Relacionar perspectivas** › **Contextualizar e aplicar**

Coleção de materiais	Curadoria docente
Três textos, dois vídeos e um podcast enviados sem explicitação de propósito ou relação entre eles.	Os mesmos materiais organizados por uma pergunta, comparados em seus conceitos e utilizados para sustentar uma decisão ou produção.

Julgamento epistemológico

A expressão designa a capacidade de avaliar como determinado conhecimento foi produzido, validado e legitimado. Ela envolve reconhecer que fontes diferentes respondem a critérios diferentes de evidência e que divergências podem exigir análise, não apenas escolha rápida.

Exemplo

Em vez de enviar três textos sobre feedback, compare como cada um define o conceito, que problema procura resolver e que evidência utiliza. Depois, peça que o leitor justifique qual abordagem adotaria em uma situação concreta.

01 / IDENTIDADE DOCENTE

Funções que se ampliam

É comum dizer que o professor deixou de ser transmissor para se tornar mediador. A formulação é simplificadora: a docência sempre envolveu mediação. O que muda é a escala, a densidade e o campo em que essa mediação acontece.

Mediação Criar condições para construir compreensão, formular boas perguntas e relacionar teoria, experiência e contexto.	**Curadoria** Selecionar, confrontar, contextualizar e tornar visíveis critérios de escolha de fontes e conhecimentos.
Design de experiências Planejar percursos, interações, formatos e modos de observar a aprendizagem.	**Produção intelectual** Reconhecer explicações, sequências, rubricas, feedbacks e soluções como conhecimento profissional.

Participação em redes

Dialogar com colegas e comunidades atravessa todas essas dimensões. Uma pergunta de outro professor pode mudar uma explicação; uma experiência compartilhada pode ampliar o repertório coletivo.

Essas dimensões não representam cinco profissões nem uma sequência evolutiva. Elas coexistem. O núcleo continua sendo o compromisso com a aprendizagem, sustentado por conhecimento especializado e experiência pedagógica.

A identidade pedagógica permanece no centro. O que se amplia são as possibilidades de mediação, autoria, design e circulação do conhecimento.

02 / CREATOR ECONOMY

CONHECIMENTO EM EXPERIÊNCIAS

A lógica Creator não exige que o professor se transforme em influenciador. O ponto central é aprender a dar forma, linguagem e circulação ao conhecimento com intenção pedagógica

A Creator Economy reúne práticas de produção, distribuição e circulação de conteúdos em ambientes digitais, nas quais pessoas e comunidades constroem públicos e geram diferentes formas de valor. No campo educacional, essa lógica interessa menos como modelo de influência e mais como possibilidade de transformar conhecimento especializado em experiências que ajudem outras pessoas a compreender, decidir ou agir.

Essa possibilidade, entretanto, envolve trabalho. Planejar, pesquisar, escrever, gravar, editar, revisar e interagir demandam tempo e energia. Quando a visibilidade e a frequência se tornam critérios dominantes, o professor pode ser pressionado a produzir continuamente e a avaliar sua contribuição pelas métricas da plataforma. Reconhecer essa tensão é necessário para que a autoria docente não seja confundida com disponibilidade permanente ou autoexploração (TERRANOVA, 2004; FUCHS, 2014).

Influência	Criação
• O foco está na capacidade de incidir sobre percepções, escolhas e comportamentos. • Alcance, confiança e relacionamento com uma audiência têm papel central. • Pode existir sem produção intensa de conhecimento original.	• O foco está em produzir, organizar e distribuir algo relevante, útil ou interessante. • Conhecimento, linguagem, formato e comunidade podem gerar valor. • A influência pode surgir como consequência, mas não é requisito de partida.

Docente Creator

Conhecimento + capacidade pedagógica + comunicação + formação de comunidade. A criação se orienta pela aprendizagem: transformar conhecimento acadêmico e profissional em experiências que façam sentido para um público.

Isso permite estabelecer limites de exposição. Uma explicação comentada, uma curadoria, um guia, um podcast, um caso ou um material de aula já podem expressar autoria. O formato é consequência da contribuição que se deseja oferecer.

02 / CRIAÇÃO PEDAGÓGICA

Daquilo que sei àquilo que alguém aprende

Transformar conhecimento em experiência de aprendizagem exige mais do que publicar. É preciso organizar um processo que preserve precisão, produza compreensão e permaneça aberto à interação e à revisão.

Conhecimento › Curadoria › Tradução › Criação › Distribuição › Interação › Aprendizagem

Curar Selecionar e relacionar informações com critérios.	**Traduzir pedagogicamente** Tornar um conceito compreensível ao público sem apagar precisão, limites e complexidade.
Criar e distribuir Dar forma ao conhecimento e escolher o ambiente em que ele será encontrado.	**Interagir e revisar** Escutar perguntas, observar compreensões e usar evidências para melhorar a contribuição.

> **A aprendizagem precisa ser observada**
> Visualizações, curtidas e conclusão de um vídeo não demonstram, sozinhas, aprendizagem. Procure evidências no que a pessoa consegue explicar, comparar, decidir, aplicar ou revisar depois do contato com a experiência.

A exposição continua sendo uma estratégia possível. A ampliação está em articular explicação, contextualização, provocação e participação para que o estudante trabalhe com o conhecimento, em vez de apenas recebê-lo.

02 / INTENCIONALIDADE

A atenção é uma entrada para a aprendizagem

A atenção pode abrir uma experiência de aprendizagem, mas não comprova que ela aconteceu. Um título, uma pergunta ou um recurso audiovisual podem despertar curiosidade. Aprender, porém, exige relacionar informações, elaborar explicações, aplicar critérios, enfrentar dúvidas e revisar interpretações.

> **O objetivo é transformar atenção em curiosidade, compreensão, pensamento crítico e aprendizagem.**

Se a intenção é...	Uma possibilidade é...	A ação de quem aprende
Despertar uma pergunta	Vídeo breve ou situação-problema	Formular uma hipótese.
Organizar relações	Mapa conceitual ou síntese comentada	Explicar como os conceitos se conectam.
Aprofundar uma análise	Texto, aula ou podcast com fontes	Comparar perspectivas e fundamentos.
Aplicar e revisar	Caso, exercício ou produção autoral	Tomar uma decisão e justificar a revisão.

O desafio pedagógico não é apenas conquistar o olhar, mas sustentar condições para que o estudante pense e torne visível o que compreendeu. Por isso, a escolha do formato deve responder à ação cognitiva pretendida. Um vídeo pode introduzir um problema, uma comparação pode tornar relações mais claras, uma atividade pode solicitar decisão ou aplicação e o feedback pode orientar uma nova tentativa. O valor do recurso depende da função que desempenha no percurso e não de sua capacidade isolada de gerar visualizações ou reações.

> **Economia da atenção sem submissão às métricas**
>
> A pergunta central deve continuar sendo: **o que é pedagogicamente relevante compartilhar?** Quando ela é substituída por "o que performa melhor?", métricas passam a orientar o próprio valor atribuído ao conhecimento.

02 / DESIGN DE EXPERIÊNCIAS

Uma aula pode se tornar um pequeno ecossistema

Uma experiência de aprendizagem pode ganhar vários pontos de entrada sem perder profundidade. O valor não está em usar muitos formatos, e sim em construir relações claras entre eles.

Pergunta provocadora › **Recorte explicativo** › **Síntese visual** › **Debate** › **Atividade prática** › **Aprofundamento**

Uma pergunta pode despertar investigação; um vídeo ou explicação pode apresentar um recorte; uma síntese organiza relações; a atividade solicita aplicação; o debate e o feedback permitem rever interpretações. O material de aprofundamento ajuda a voltar ao conceito com novas perguntas depois da tentativa prática.

Entrada	Construção	Produção
Desperta curiosidade e explicita o problema que será enfrentado.	Oferece conceitos, exemplos, fontes e relações necessárias para compreender.	Solicita decisão, explicação, aplicação ou criação que torne o pensamento visível.

O feedback conecta o percurso

Depois da atividade, peça uma explicação sobre a escolha realizada. A devolutiva pode encaminhar novamente à síntese, a uma fonte, a outro exemplo ou a uma nova tentativa, conforme a dificuldade observada.

Um ecossistema de aprendizagem não exige a presença de todos os formatos. Em muitos contextos, uma pergunta relevante, um texto acessível, uma atividade coerente e uma devolutiva cuidadosa já formam um percurso consistente. O que caracteriza o ecossistema é a relação entre seus componentes, pois cada recurso oferece uma entrada, sustenta uma ação ou permite revisar o que foi compreendido. A variedade somente agrega valor quando existe uma intenção pedagógica capaz de conectá-la.

03 / PATRIMÔNIO INTELECTUAL

O CONHECIMENTO QUE NASCE DA PRÁTICA

Ensinar não é apenas aplicar conhecimento produzido por outros. A prática docente produz critérios, explicações, estratégias e decisões que formam um repertório profissional próprio.

Maurice Tardif descreve os saberes docentes como plurais: conhecimentos disciplinares, curriculares, da formação profissional e saberes experienciais construídos na e pela prática cotidiana.

Esses saberes nascem de tentativas, ajustes e aprendizagens acumuladas. Um professor testa uma explicação, percebe que a turma não compreendeu, muda o exemplo, reorganiza a sequência, observa novamente e incorpora aquilo ao repertório. Depois de muitas experiências, algumas decisões tornam-se tão incorporadas que parecem naturais.

O que costuma ficar visível	O que também merece ser reconhecido
Slides, roteiros, materiais, enunciados, rubricas, sequências didáticas.	Critérios de escolha, modos de perceber dificuldades, analogias, ajustes, perguntas e decisões.

Donald Schön ajuda a compreender esse processo ao distinguir reflexão-na-ação e reflexão sobre a ação. Em alguns momentos, o profissional pensa enquanto age e ajusta a intervenção em tempo real; em outros, revisita posteriormente o que aconteceu, interpreta escolhas e constrói novas possibilidades.

A experiência, contudo, não se converte automaticamente em conhecimento profissional. Para que uma solução deixe de ser apenas uma resposta circunstancial, é preciso descrevê-la, confrontá-la com referências, observar seus efeitos e reconhecer seus limites. A reflexão transforma a prática em objeto de investigação e permite explicitar critérios que antes apareciam apenas incorporados à ação (TARDIF, 2002; SCHÖN, 1983).

> **A sala de aula é também um espaço de produção de conhecimento profissional.**

Neste e-book, a expressão patrimônio intelectual docente é utilizada para reconhecer esse repertório de conhecimentos, critérios e produções. Não se trata de uma categoria jurídica de propriedade intelectual.

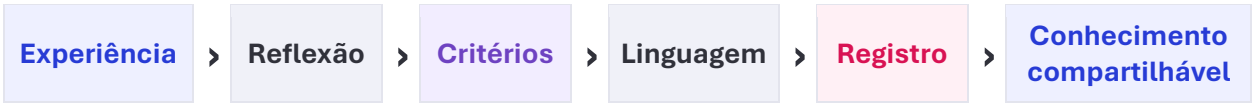
03 / CONHECIMENTO TÁCITO

Da percepção ao registro

Michael Polanyi oferece uma chave para compreender por que parte do patrimônio docente permanece invisível: sabemos mais do que conseguimos dizer.

O professor experiente percebe que uma turma perdeu atenção, reconhece que precisa mudar uma explicação ou identifica que uma pergunta aparentemente simples revela uma dificuldade mais profunda. Muitas vezes, sabe o que fazer antes de conseguir explicar completamente por que sabe.

Conhecimento tácito	Conhecimento explicitado
Aparece na ação. Sustenta percepções e decisões incorporadas à experiência. Não é integralmente verbalizável.	Ganha linguagem. Pode ser registrado, sistematizado, analisado, discutido e compartilhado.



A passagem do tácito ao explícito nunca é completa. Parte da expertise permanece situada, corporal e sensível ao contexto. O registro não transforma toda a experiência em procedimento reproduzível, mas torna comunicáveis alguns de seus indícios, critérios e relações. Por isso, explicitar o saber docente também exige reconhecer o que não pode ser generalizado e quais condições precisam estar presentes para que outra pessoa compreenda ou adapte a contribuição (POLANYI, 1966).

Uma pergunta que ajuda a documentar

O que você percebe nessa situação que uma pessoa menos experiente talvez ainda não perceba? Descreva os sinais observados, o critério utilizado e a razão da sua decisão.

03 / AUTORIA

A autoria começa antes da publicação

A autoria começa antes da publicação. Ela se constrói quando o professor reconhece uma situação significativa, descreve o problema, explicita as escolhas realizadas, examina evidências e organiza aquilo que sua experiência pode oferecer a outras pessoas. Publicar é uma possibilidade posterior. A contribuição autoral já existe no trabalho de interpretar, fundamentar, registrar e encontrar uma linguagem adequada para comunicar o que foi aprendido.

Autoria é construída progressivamente: interpretar, conectar com a prática, experimentar, registrar evidências, refletir, organizar, encontrar linguagem e decidir conscientemente se e como compartilhar. A publicação é apenas uma possibilidade dentro desse percurso.

Reconhecer um episódio › **Descrever o problema** › **Explicitar escolhas** › **Examinar evidências** › **Organizar a contribuição** › **Decidir a circulação**

Documentar sem universalizar

Uma experiência bem-sucedida pode oferecer uma contribuição relevante sem se tornar uma solução universal. Documentar com responsabilidade significa informar o contexto, as características do público, as condições de realização, os critérios utilizados e as evidências observadas. Significa também registrar limites, dúvidas, resultados não alcançados e aspectos que ainda precisam ser investigados. Assim, quem recebe a contribuição pode avaliar o que é pertinente, o que depende da situação original e o que precisaria ser adaptado.

> **Decisão autoral**
> Compartilhar não é apenas relatar o que foi feito. É explicar por que determinada escolha foi realizada, em que condições funcionou, o que permite sustentar e o que ainda não pode ser afirmado.

> **A mudança de mindset não é "agora preciso produzir conteúdo". É reconhecer: "eu já produzo conhecimento na prática; posso aprender a organizá-lo e decidir quando e como colocá-lo em circulação".**

03 / SISTEMATIZAÇÃO

Quando a rotina passa a ser vista como patrimônio

Planejar uma sequência didática, encontrar uma analogia, elaborar uma rubrica, escolher uma pergunta, produzir um feedback ou resolver uma situação inesperada envolve decisões intelectuais e pedagógicas.

O patrimônio intelectual emerge quando esse repertório deixa de ser percebido apenas como "jeito de fazer" e passa a ser examinado como conhecimento profissional. Esse deslocamento exige linguagem, evidências e reflexão sobre contexto.

Explicações próprias Analogias, exemplos, sequências e formas de tornar conceitos compreensíveis.	**Estratégias testadas** Atividades, rubricas, feedbacks e ajustes refinados ao longo de diferentes experiências.
Soluções construídas Respostas a dificuldades recorrentes, situações imprevistas e necessidades de determinados públicos.	**Critérios de decisão** Indícios observados, razões para escolher um caminho e limites reconhecidos na própria prática.

Pergunta de sistematização	O que ela ajuda a tornar visível
Que problema estava tentando resolver?	A necessidade que deu origem à escolha.
O que percebi que orientou minha decisão?	Critérios antes tácitos ou pouco explicitados.
O que mudou depois da intervenção?	Evidências, indícios e limites do que pode ser afirmado.
O que outra pessoa precisaria saber para adaptar?	Contexto, condições e elementos transferíveis.

04 / AUTORIDADE ACADÊMICA

CONFIANÇA PARA ALÉM DA VISIBILIDADE

Títulos, formação, pesquisa e produção científica continuam importantes. O que se amplia é a maneira como a autoridade pode ser percebida publicamente.

Na cultura digital, autoridade não desaparece; ela muda de forma. Além das credenciais formais, torna-se visível pela qualidade das contribuições, pela consistência do trabalho, pela transparência do processo de construção do conhecimento e pelo reconhecimento de um público.

Conhecimento	Fundamento disciplinar, pedagógico e profissional.
Consistência	Coerência entre valores, linguagem e contribuições ao longo do tempo.
Contribuição	Capacidade de ajudar alguém a compreender, decidir ou agir com mais critério.
Reconhecimento	Confiança construída em torno da relevância percebida por um público ou comunidade.
Autoridade	Reconhecimento sustentado por rigor, experiência, referência e responsabilidade.

> **Visibilidade é diferente de autoridade. Seguidores são diferentes de credibilidade. Viralização é diferente de conhecimento. Engajamento é diferente de impacto acadêmico.**

Um professor pode ter uma audiência pequena e, ainda assim, ser altamente reconhecido dentro de determinado campo. Autoridade não depende do tamanho da audiência, mas da confiança construída em torno do conhecimento e das contribuições.

Autoridade acadêmica não se confunde com popularidade, pois se apoia em conhecimento, consistência, transparência e reconhecimento construído ao longo do tempo. Da mesma forma, voz digital não é um personagem criado para as redes, mas o modo reconhecível pelo qual o professor seleciona problemas, mobiliza referências, explica conceitos e expressa seus valores profissionais. Visibilidade pode ampliar o alcance de uma contribuição, mas não substitui rigor, credibilidade ou responsabilidade.

04 / MÉTRICAS E EVIDÊNCIAS

O processo também comunica autoridade

Métricas de circulação podem ser úteis para compreender alcance, mas não devem ser tratadas como equivalentes de aprendizagem, credibilidade ou impacto.

Sinal de circulação	Não comprova sozinho	Evidência mais próxima da aprendizagem
Visualizações	Compreensão do conceito	Explicação que utiliza exemplos, relações e limites.
Curtidas	Qualidade da interpretação	Argumento fundamentado e capaz de responder a uma objeção.
Seguidores	Autoridade no campo	Contribuições reconhecidas por consistência e utilidade.
Compartilhamentos	Aplicação do conhecimento	Uso contextualizado, adaptação e revisão de uma decisão.

Tornar o processo visível

Compartilhar fontes, critérios, perguntas em aberto, correções e revisões permite que o público compreenda como uma afirmação foi construída. Essa transparência fortalece confiança porque mostra o conhecimento como processo, não como performance de certeza.

> **Mediação não é relativismo**
> Abrir espaço para investigação não elimina a responsabilidade docente de verificar fontes, distinguir fato de opinião, contextualizar, reconhecer incertezas, corrigir erros e enfrentar a desinformação.

04 / VOZ DIGITAL

Uma voz reconhecível

Voz digital é o modo reconhecível de comunicar repertório, perspectiva e valores. Ela não depende de um personagem nem exige exposição permanente; emerge da maneira consistente como o professor seleciona problemas, explica conceitos, mobiliza referências e dialoga com seu público.

Repertório real	Tom	Consistência
Formação, experiência, investigações, vivências, perguntas e aprendizados - inclusive aqueles que nasceram de erros.	Como você expressa e simplifica ideias sem perder rigor, escolhendo linguagem adequada ao público.	Coerência entre valores, critérios, temas e escolhas de comunicação ao longo das contribuições.

Identidade Quem sou? › **Voz** Como penso e comunico? › **Presença** Onde e como apareço? › **Reconhecimento** Pelo que sou lembrado?

Uma explicação acessível não precisa apagar complexidade. Pode começar por uma situação concreta, apresentar os conceitos necessários, indicar limites e abrir espaço para revisão. Clareza é diferente de simplificação excessiva.

> **Dois professores podem falar do mesmo tema**
> A voz se diferencia pelo problema que cada um ajuda a compreender, pelas referências que mobiliza, pelos valores que explicita e pela forma de dialogar com o público.

04 / MAPA DE CONTRIBUIÇÃO

Reconheça a contribuição que pode nascer do seu repertório

Antes de pensar em canal, frequência ou formato, vale organizar cinco perguntas que conectam expertise, curiosidade, valores e público. As respostas são hipóteses de trabalho e podem mudar com a experiência.

01 **O que eu sei?**
Que conhecimentos e experiências consigo explicar com fundamento?

02 **O que investigo?**
Que problemas me mobilizam e que perguntas permanecem abertas?

03 **O que defendo?**
Que princípios orientam minhas escolhas e meu modo de ensinar?

04 **Para quem falo?**
Quem pode se beneficiar dessa contribuição e o que esse público já sabe?

05 **Como quero ser lembrado?**
Que contribuição desejo associar à minha trajetória profissional?

Um enunciado provisório

"Quero ajudar **[público]** a compreender **[problema]**, articulando **[experiência ou conhecimento]** e **[princípio que orienta minha atuação]**."

Identidade, voz, presença e reconhecimento se articulam, mas não são equivalentes. A marca pessoal acadêmica emerge do reconhecimento construído nesse conjunto; ela não substitui o conhecimento que lhe dá sustentação.

Transição para a UA2

Identidade, voz, posicionamento e reconhecimento serão aprofundados na próxima unidade como dimensões da presença acadêmica e da marca profissional.

05 / PROFESSOR DIGITAL

CRIAR COM PROPÓSITO E RESPONSABILIDADE

Pedagogia, tecnologia e ética precisam operar de forma integrada. A identidade docente atravessa as três dimensões e dá coerência às escolhas.



A pedagogia orienta objetivos, planejamento, didática, avaliação e compreensão do público. A tecnologia oferece meios para realizar essa intenção. A ética atravessa fontes, pessoas, dados, privacidade, acessibilidade, autoria e circulação.

> **A pergunta não é "qual ferramenta devo usar?". É "que problema quero enfrentar, que aprendizagem desejo favorecer e que tecnologia faz sentido nesse contexto?"**

05 / PLANEJAMENTO

O propósito vem antes do formato

Escolher um formato cedo demais pode transformar a produção em exercício de ferramenta. O planejamento começa pelo público, pelo problema e pela aprendizagem pretendida.

Pergunta de planejamento	Exemplo didático
Quem aprende?	Docentes que desejam elaborar feedback mais específico.
Qual dificuldade será enfrentada?	Devolutivas genéricas que não orientam a revisão do trabalho.
Qual aprendizagem é pretendida?	Distinguir julgamento genérico de orientação fundamentada.
Qual experiência pode ajudar?	Comparar dois feedbacks e reescrever um terceiro.
Qual formato e ambiente usar?	Texto comentado ou vídeo com transcrição no ambiente da turma.
Que evidência observar?	A reescrita identifica critério, evidência e ação de melhoria.

Conhecer o público significa investigar necessidades, repertórios e condições de participação. Idade, familiaridade com redes ou preferência declarada por um formato não determinam, por si só, como todas as pessoas aprendem.

Fluência tecnológica

Fluência não é conhecer todas as ferramentas. É compreender possibilidades, aprender recursos relevantes e escolher tecnologia por sua contribuição à experiência planejada.

05 / ÉTICA

Decidir o que pode circular

Quando conhecimento docente deixa o espaço privado da prática e passa a circular, surgem responsabilidades relacionadas a pessoas, dados, fontes, direitos autorais, atribuição, conflitos de interesse e permanência digital.

Identificar pessoas, dados e materiais de terceiros	**Condições de uso estão claras?**	**Se sim: conferir fontes, contexto, autorização e acessibilidade. Se não: revisar, retirar dados, restringir a circulação ou buscar orientação.**

✓ As fontes e autorias estão reconhecidas?	✓ Há dados pessoais ou institucionais que precisam ser protegidos?
✓ Tenho direito ou autorização para usar tudo o que aparece?	✓ Revisei afirmações, referências e limites?
✓ O formato é acessível e adequado ao público?	✓ Estou confortável com o nível de exposição e permanência?

Experiências de sala de aula podem envolver estudantes, colegas e instituições. Uma fotografia de bastidores pode revelar nomes, telas, documentos e situações que ultrapassam a finalidade pedagógica. Quando a identificação não for necessária, prefira anonimização, exemplos fictícios ou descrições do processo sem expor participantes.

Confiança se constrói nas escolhas

Ética não é uma lista de proibições aplicada ao final. Ela acompanha planejamento, produção e circulação, porque autoridade acadêmica depende de confiança.

05 / IA E ACESSIBILIDADE

Criar para que mais pessoas participem

A inteligência artificial generativa pode apoiar ideação, síntese, tradução de linguagem, revisão e produção. A fluência de suas respostas, porém, não garante validade. Sistemas generativos podem apresentar informações falsas, reproduzir vieses, inventar referências e ocultar incertezas sob uma linguagem convincente. O professor continua responsável por conferir fontes, proteger dados, avaliar adequação ao contexto e decidir o que pode ser ensinado ou compartilhado.

Ao trabalhar com IA Defina o propósito; não insira dados que precisam ser protegidos; confira fontes e exemplos; revise vieses e limites; indique o uso quando pertinente ao contexto.	**Ao produzir vídeos** Revise legendas; disponibilize transcrição; descreva informações visuais essenciais; evite depender apenas de trilha sonora, gestos ou textos rápidos.
Ao produzir textos e imagens Use títulos claros, contraste e texto legível; explique diagramas no corpo da leitura; não comunique diferenças somente por cores.	**Ao organizar a participação** Ofereça instruções claras e formas viáveis de contribuição; considere celular, conexão e tecnologias assistivas.

> **Responsabilidade docente**
> Delegar uma etapa da produção à IA não transfere para o sistema a responsabilidade intelectual, pedagógica e ética sobre o resultado.

A acessibilidade também não deve ficar reservada ao acabamento. Ao planejar uma experiência, pergunte se a informação e a ação esperada estão disponíveis para pessoas com diferentes condições de acesso. Ouvir quem utiliza o material ajuda a identificar barreiras que o autor não percebeu.

> **Revisão humana**
> Uma legenda automática pode errar o termo central de uma explicação. Um texto gerado pode citar uma obra inexistente. O acabamento visual não substitui a conferência do conteúdo.

05 / PRESENÇA SUSTENTÁVEL

Tornar conhecimento visível não significa transformar a vida em produto

Produzir e colocar conhecimento em circulação constitui trabalho digital. Esse trabalho envolve pesquisa, planejamento, escrita, gravação, edição, revisão, interação e acompanhamento. Nas plataformas, entretanto, a pressão por frequência, exposição e resposta imediata pode fazer com que a ampliação das possibilidades autorais se converta em obrigação permanente. A busca por desempenho mensurável também pode deslocar o foco da contribuição para aquilo que gera maior reação, favorecendo sobrecarga e autoexploração (TERRANOVA, 2004; FUCHS, 2014).

A dependência de plataformas acrescenta outra vulnerabilidade. Algoritmos, formatos, regras de uso e políticas de remuneração podem mudar sem que o professor tenha controle sobre essas decisões. Construir presença sustentável implica definir limites, diversificar formas de registro e não subordinar todo o patrimônio intelectual a um ambiente específico.

Tornar conhecimento visível	**Transformar a vida em produto**
Compartilhar uma explicação, análise, curadoria ou experiência profissional com intenção e limites definidos.	Submeter rotina, intimidade e presença pessoal à lógica contínua de performance e engajamento.

Fronteiras não diminuem autoria. Elas ajudam a construir uma presença profissional sustentável.

Quatro perguntas para estabelecer limites

O que quero tornar público? O que deve permanecer restrito? Que frequência consigo sustentar sem sobrecarga? De quais plataformas, métricas ou formatos não quero depender?

As condições de participação também são desiguais. Equipamentos, conectividade, tempo, apoio institucional e segurança para exposição pública não estão igualmente disponíveis. Por isso, ser Docente Creator deve permanecer uma identidade profissional possível, e não uma obrigação de performance digital.

05 / CIRCULAÇÃO EM REDE

Compartilhar também pode ser aprender com os pares

Circulação não precisa significar publicação aberta. Uma contribuição pode circular entre colegas, em comunidades profissionais, em ambientes institucionais ou em grupos restritos. O que importa é que encontre interlocutores capazes de devolver perguntas, exemplos, limites e novas possibilidades.

Apresente o contexto Explique a situação e o problema que tentou enfrentar.	**Peça uma devolutiva** Pergunte o que ficou claro e o que ainda precisa de fundamento ou exemplo.
Escute outras experiências Observe o que muda quando a proposta encontra outro público ou outra condição.	**Registre a revisão** Anote o que manteria, o que mudaria e o que ainda deseja investigar.

A produção acadêmica em rede pode complementar formas tradicionais de desenvolvimento profissional ao criar espaços de diálogo, revisão e aprendizagem recíproca. Nessa perspectiva, a rede não funciona apenas como vitrine, mas como ambiente no qual uma contribuição encontra outras experiências, recebe objeções e pode ser reformulada (VELETSIANOS; KIMMONS, 2012).

Ao circular, porém, um conteúdo pode ser retirado do contexto original, comentado por diferentes públicos e associado a sentidos que o autor não controla integralmente. Por isso, circulação responsável envolve apresentar fontes, condições e limites, escolher ambientes coerentes com a finalidade e acompanhar, quando possível, os modos pelos quais a contribuição é reinterpretada (JENKINS; FORD; GREEN, 2013).

> **Circulação com reciprocidade**
> Autoria também envolve reconhecer contribuições de outras pessoas, citar referências, devolver comentários de qualidade e registrar como a interação modificou a própria compreensão.

06 / DA EXPERIÊNCIA À CIRCULAÇÃO

MEU PATRIMÔNIO INTELECTUAL EM UMA PÁGINA

Um registro simples pode ajudar a transformar uma experiência profissional em contribuição explicitável sem exigir publicação ou exposição pessoal.

1	**Experiência e contexto** Que situação vivi? Com qual público e em quais condições?
2	**Problema e decisão** Que dificuldade percebi? O que fiz e por quê?
3	**Conhecimento mobilizado** Que conceito, experiência ou critério sustentou minha escolha?
4	**Evidências e limites** O que observei? O que ainda não posso afirmar?
5	**Contribuição possível** O que pode ajudar outra pessoa? Para qual público e em qual formato?
6	**Circulação e revisão** Que cuidados preciso adotar? Com quem posso conversar para melhorar?

O objetivo do registro é organizar uma hipótese de contribuição. Ele pode permanecer privado, ser utilizado em uma conversa entre pares ou tornar-se base para um material compartilhável, conforme propósito e condições.

06 / EXEMPLO PREENCHIDO

De um feedback genérico a uma contribuição autoral

Imagine uma docente que percebe que seus estudantes recebem devolutivas, mas não sabem como revisar os trabalhos. Ao reler seus comentários, encontra expressões como "aprofunde a análise", sem indicação do critério ou do que precisa mudar.

Campo do registro	Uma resposta possível
Experiência e contexto	Atividade de análise de caso em uma turma de graduação.
Problema e decisão	Tornar o feedback utilizável: indicar critério, evidência no trabalho e próximo passo.
Conhecimento mobilizado	Critérios da atividade, conhecimento do tema e experiência com dúvidas recorrentes.
Evidências e limites	Comparar a primeira versão com a reescrita. Uma melhora isolada não demonstra efeito geral da estratégia.
Contribuição possível	Guia comentado com exemplos fictícios de feedback para outros docentes.
Circulação e revisão	Compartilhar primeiro com um colega; pedir análise dos critérios; revisar sem expor trabalhos identificáveis.

Um exemplo de reescrita

"Sua análise apresenta a proposta, mas ainda não relaciona a decisão às condições do caso. Retome o critério de viabilidade, identifique uma restrição e explique como ela afeta a solução."

A autoria está na seleção do problema, no fundamento da intervenção e na forma de tornar os critérios compreensíveis. O formato final nasce da contribuição que se quer oferecer - e pode ser tão simples quanto uma conversa estruturada entre colegas.

06 / SÍNTESE

O conhecimento docente pode ganhar novas formas

O conhecimento docente pode permanecer incorporado à ação, circular informalmente entre colegas ou aparecer disperso em materiais e decisões cotidianas. Quando o professor reconhece esse repertório, examina seus fundamentos, explicita critérios e registra limites, parte da experiência pode tornar-se conhecimento profissional compartilhável. A cultura digital amplia os meios de registro e circulação, mas não elimina a necessidade de contexto, rigor e responsabilidade.

Reconhecer a experiência › **Explicitar critérios** › **Dar forma à contribuição** › **Dialogar com o público** › **Escolher a circulação** › **Revisar o conhecimento**

A passagem para uma atuação como Docente Creator envolve uma mudança identitária e epistemológica. Identitária, porque o professor se reconhece como mediador, curador, designer de experiências, produtor intelectual e participante de redes. Epistemológica, porque compreende que a prática pode produzir conhecimento quando é interrogada, fundamentada, sistematizada e aberta à revisão.

Ser Docente Creator não significa produzir mais nem estar permanentemente visível. Significa fazer escolhas conscientes sobre o que produzir, por que produzir, para quem produzir e em quais condições colocar esse conhecimento em circulação.

Identitário	Epistemológico
Reconhecer-se como mediador, curador, designer de experiências, produtor intelectual e participante de redes profissionais.	Reconhecer que aquilo que se constrói na prática é conhecimento profissional e merece reflexão, linguagem e critérios.

Pergunta final

Que conhecimento da sua prática você agora consegue reconhecer, explicar e, se fizer sentido, compartilhar com outras pessoas?

06 / MAPA FINAL

Do conhecimento à contribuição responsável

A proposta deste e-book pode ser lida como um único movimento: partir da expertise, transformá-la pedagogicamente, colocá-la em relação com um público e revisar o que foi produzido a partir das evidências e das interações.

Expertise › **Curadoria** › **Tradução** › **Criação** › **Circulação** › **Interação** › **Revisão**

O que sustenta o percurso Conhecimento especializado, experiência pedagógica, reflexão, critérios, fontes e capacidade de explicitar limites.	**O que dá direção** Aprendizagem pretendida, público, problema real e contribuição que se deseja oferecer.
O que protege a confiança Ética, privacidade, direitos autorais, acessibilidade, transparência, revisão humana e responsabilidade final.	**O que mantém o conhecimento vivo** Perguntas, devolutivas, adaptação a novos contextos, diálogo entre pares e disposição para revisar.

CONSULTA RÁPIDA

CONCEITOS PARA RETOMAR

Cultura digital
Práticas, relações e formas de produzir e compartilhar sentidos atravessadas por tecnologias digitais.

Curadoria
Seleção, verificação, contextualização e articulação de fontes com uma finalidade.

Creator Economy
Ecossistema de produção e distribuição de conteúdos, construção de audiências e geração de valor, inclusive econômico.

Patrimônio intelectual docente
Repertório de conhecimentos, critérios e produções que se constitui na trajetória profissional.

Autoridade acadêmica
Confiança no conhecimento e nas contribuições de alguém, sustentada por fundamento, rigor e reconhecimento.

Intencionalidade pedagógica
Articulação entre aprendizagem pretendida, público, experiência proposta e evidências a observar.

Circulação responsável
Compartilhamento orientado por contexto, autoria, privacidade, acessibilidade e compromisso com a qualidade.

Plataformização
Processo pelo qual plataformas passam a organizar relações, dados, interações e visibilidade em diferentes setores.

Julgamento epistemológico
Capacidade de avaliar como um conhecimento foi produzido, validado e sustentado por evidências.

Docente Creator
Professor que reconhece sua expertise como patrimônio intelectual e pode transformá-la em contribuições pedagógicas, autorais e responsáveis.

Conhecimento tácito
Dimensão do saber incorporada à experiência e à ação, que não se torna integralmente explícita.

Voz digital
Modo reconhecível de comunicar repertório, perspectiva e valores em ambientes digitais.

Fluência tecnológica
Capacidade de compreender, aprender e escolher recursos adequados a uma finalidade.

Presença sustentável
Forma de participação digital compatível com limites pessoais, condições de trabalho, propósito e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

FUNDAMENTOS MOBILIZADOS NO E-BOOK

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FUCHS, Christian. **Digital labour and Karl Marx.** New York: Routledge, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Spreadable media: creating value and meaning in a networked culture.** New York: New York University Press, 2013.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede.** Salvador: Edufba; Bauru: Edusc, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

POLANYI, Michael. **The tacit dimension.** Garden City: Doubleday, 1966.

SCHÖN, Donald A. **The reflective practitioner: how professionals think in action.** New York: Basic Books, 1983.

SELWYN, Neil. **Education and technology: key issues and debates.** 2. ed. London: Bloomsbury Academic, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TERRANOVA, Tiziana. **Network culture: politics for the information age.** London: Pluto Press, 2004.

VAN DIJCK, José. **The Culture of Connectivity.** 2013.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: public values in a connective world.** New York: Oxford University Press, 2018.

VELETSIANOS, George; KIMMONS, Royce. **Networked participatory scholarship: emergent techno-cultural pressures toward open and digital scholarship in online networks.** British Journal of Educational Technology, v. 43, n. 2, p. 166–175, 2012.

SELWYN, Neil. **Education and Technology: Key Issues and Debates.** 2016.

UNESCO. **Guidance for Generative AI in Education and Research.** Paris: UNESCO, 2023.

UNESCO. **Technology in education: A tool on whose terms? Global Education Monitoring Report.** Paris: UNESCO, 2023.

Nota editorial

Esta edição reorganiza e aprofunda os materiais fornecidos para a UA1 em uma narrativa conceitual contínua. As referências acima e da página seguinte são aquelas presentes nas fontes utilizadas para a elaboração do conteúdo.

REFERÊNCIAS

FONTES INSTITUCIONAIS, LEGAIS E DE APOIO

OECD. OECD Digital Education Outlook 2023. Paris: OECD Publishing, 2023.

CETIC.BR. TIC Educação 2024. São Paulo: Cetic.br, 2025.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Direitos Autorais.

CREATIVE COMMONS. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Sobre a expressão "patrimônio intelectual docente"

Neste material, a expressão é utilizada como reconhecimento do repertório profissional construído ao longo da prática - explicações, critérios, estratégias, produções e formas de resolver problemas. Ela não define, por si só, titularidade jurídica sobre materiais, obras ou criações.

Sobre inteligência artificial

O uso de IA é tratado como apoio à ideação, revisão, síntese e clareza, preservando verificação, autoria humana e responsabilidade final. Dados pessoais, informações protegidas e materiais de terceiros exigem análise das condições de uso e do contexto institucional.